



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DO DISTRITO FEDERAL
Diretoria de Colegiados

ATA

MEMÓRIA - 4ª/2021 Reunião CTPA

Data: 07/04/2021

Pauta:

Pauta da reunião:

- 1 – Aprovação da Ata da 2ª Reunião da CTPA de 2021.
- 2 – Discussão sobre as atividades do GT sobre o Sistema de Informações de Recursos Hídricos do DF.
- 3 – Informes.

Participantes:

Raquel de Carvalho Brostel (ABES/DF), Vandete Inês Maldaner (Adasa), Gustavo Antonio Carneiro (Adasa), José Francisco Gonçalves Júnior (UNB), Maria Consolación Udry (CBH-Paranaíba/DF), Eduardo Cyrino de Oliveira Filho (EMBRAPA). José Francisco Gonçalves Junior (UnB), Carlo Renan Cáceres de Brites (CAESB), Lígia Silva Viveiros Gurgel (CAESB) e Marcos de Lara Maia (EMATER). Participaram como convidados: Juliana Pinheiro (ADASA). Participaram como ouvintes: Erica Yoshida (ADASA), Vitor Rodrigues dos Santos (ADASA), Saulo Luzzi (Adasa), Renata Mongin (IBRAM), Janaína Emanuelle Mendes de Oliveira (IBRAM) e Ugo Andreazzi (SEMA). Maricleide Maia Said, Diretora de Colegiados SEMA/DF, responsável pela coordenação da reunião e elaboração da Ata.

Reunião:

A Presidente cumprimentou a todos e deu por aberta a 4ª/2021 reunião da CTPA e procedeu com os itens de pauta:

Item 1: Aprovação da Ata da 2ª Reunião da CTPA de 2021.

A Presidente solicitou a retirada da Ata de pauta, para ser aprovada na próxima reunião. O que foi acordado por todos.

Item 2: Discussão sobre as atividades do GT sobre o Sistema de Informações de Recursos Hídricos do DF.

A Presidente convidou a Senhora Juliana Pinheiro/ADASA para proceder à apresentação das Atividades do GT do SIRH-DF/CTPA, para o período de 2019 a 2020. A apresentadora lembrou que, de 2019 a 2020 foram realizadas treze reuniões do GT e mais três entre Adasa e Caesb sobre integração dos dados. Destacou que foram feitas apresentações pela Adasa, Caesb e UnB para embasar as discussões do GT, e que a Embrapa apresentou sugestões de variáveis para o ICE e a UnB e EMBRAPA apresentaram proposta de programa de monitoramento de qualidade de água do DF. A ABES/DF trouxe considerações da Professora Cristina/UnB /FT a respeito das propostas de monitoramento relativas ao SIRH.

A apresentadora lembrou que na primeira reunião do GT foram definidos os desafios do GT, que foram assim definidos:

- Realizar a integração das redes de monitoramento (pluviometria, fluviometria, águas subterrâneas e qualidade);
- Implantação de protocolos de comunicação e transferência de dados;
- Forma de apresentação dos dados de qualidade da água;

- Elaboração do plano de trabalho para o GT; e,
- Definição do cronograma de atividades.

Nas reuniões subsequentes foram discutidos no âmbito do GT o diagnóstico dos potenciais integradores de dados de monitoramento ao SIRH-DF, a revisão do relatório parcial de atividades, o mapa interativo do cadastro de outorgas e registros de uso, os indicadores de qualidade da água (IQA e IET), o Índice de Conformidade ao Enquadramento – ICE, a Metodologia para Cálculo do Índice de Estado Trófico – IET, a metodologia de apuração do Índice de Conformidade ao Enquadramento – ICE (abrangência, frequência e amplitude), os painéis de qualidade do SIRH-DF, sistemas de geoprocessamento da CAESB e protocolos de comunicação, entre outros. Lembrou que para 2021 o GT tem como desafios realizar a integração dos dados das redes de monitoramento e implantar protocolos de comunicação para a transferência de dados entre as instituições. Finalizou.

A presidente agradeceu a apresentação e parabenizou pelo esforço técnico para atingir as informações consolidadas pelo GT até o momento. Disponibilizou a palavra aos demais membros do GT.

O Eduardo Cyrino/Embrapa parabenizou pela apresentação e solicitou que fosse acrescentado o estudo das variáveis discutidas no GT, onde foi proposto que fosse colocado um quadro com as variáveis futuras de ICE, visto que as que estão sendo usadas ainda são as variáveis tradicionais e o GT constatou que algumas delas já estão ultrapassadas e precisam ser substituídas, e outras que ainda não fazem parte do quadro precisam ser incorporadas. Lembrou que estas discussões precisam ser retomadas no GT. Destacou que quando discutidos este assunto no GT, foi acordado que, tendo em vista que algumas variáveis não estão previstas na Resolução CONAMA, que a questão fosse enviada ao CRH/DF, para que o CRH enviasse ao CONAMA a sugestão de incorporá-las na Resolução 357.

A Presidente lembrou que, sobre esta temática, que há intenção no Ibram de discutir uma Resolução específica para qualidade de água no DF, e no seu entendimento, isto contribui para esta discussão.

José Francisco/UnB disse corroborar as palavras do Eduardo/Embrapa e acrescentou que foi enviado pela UnB um relatório ao GT, e não aparece nesta apresentação feita pela Juliana como perspectiva futura de discussão. O Relatório vai ao encontro das colocações do Eduardo/Embrapa, e nele contavam sugestões de inclusões de algumas variáveis, a exemplo da condutividade elétrica, que também precisa ser incorporada e, também, os dados biológicos e toxicológicos precisam ser melhores discutidos no GT e inclusos na Resolução CONAMA 357. Apoiou a elaboração de resolução distrital específica. Lembrou que está pendente de discussão no GT a questão do biomonitoramento no DF, visto que já são utilizados em muitos países. Além dos parâmetros biológicos, também precisam ser melhores estudados os parâmetros toxicológicos.

A Presidente lembrou que a CTPA precisa ter uma visão de futuro para aprimoramento do sistema, razão pela qual, disse considerar importante as sugestões do José Francisco da UnB, que permitirá melhorias gradativas em todo o sistema.

Renata Mongin/IBRAM disse que achou importante os índices ICE considerados pelo GT. Disse achar importante a existência de Resolução de Qualidade de Água para o DF, considerando as áreas protegidas existentes e as áreas urbanizadas, com índices específicos como os citados pelo Eduardo/Embrapa, e que não tem limite estabelecido na CONAMA 357. Lembrou que o IBRAM está se reestruturando na área de recursos hídricos, mas o tema é da maior importância. Disse ser da maior importância a integração destes dados.

Carlo Renan/CAESB disse que o SIRH Adasa já é referência para os demais Estados. Disse que entender que alguns pontos importantes precisam ser melhores discutidos no GT. Disse que pontos específicos ainda precisam ser discutidos no GT. Destacou que outras questões precisam ser, inclusive, levadas ao Conam/DF para serem incorporadas nas legislações distritais, para que o DF tenha referência em legislação distrital. Disse que é preciso dar um encaminhamento para a proposta de alteração do monitoramento. Lembrou que alguns dos índices trabalhados hoje são feitos com base no monitoramento feito hoje, que não tem embasamento legal, e precisam ser melhor discutidos para aumentar a gama de variáveis do monitoramento e, isto deve passar pelo CONAM. A sugestão é levar a

proposta ao CRH, para que encaminhe o assunto ao CONAM, para que elabore as normas legais em nível distrital, sobre as questões de cunho ambiental.

Disse ser importante o GT apresentar o relatório final das atividades. Ao que foi corroborado pela Juliana/ADASA.

O Gustavo Carneiro/ADASA disse que, sobre o assunto colocado pelo Renan, a própria política de recursos hídricos trás que a regulamentação das classes de qualidade de uso são definidas pela legislação ambiental, por isso que é resolução CONAMA, então, por analogia, disse entender que, para o DF deve ser discutido e regulamentado pelo CONAM. Disse concordar com os demais colegas, que o GT precisa consolidar estas proposições, visto que foge da esfera de competência do próprio GT, e que o assunto envolve várias instituições e necessita de regulamentação extra, no caso do CONAM. Reforçou concordar que o GT faça um documento para apreciação da CTPA e posterior envio ao CRH, sugerindo que a matéria seja apreciada e regulamentada pelo CONAM, para estabelecer parâmetros específicos para o DF. Desta forma, os parâmetros que já são usados, mas que não têm limites de referência para as classes de uso, mas também para a visão de futuro, a exemplo dos parâmetros de bioindicadores, toxicológicos, ecotoxicológicos, etc., sendo fundamental a participação do IBRAM, por ser o órgão que faz a fiscalização ambiental. Lembrou que o GT não tem prazo definido para conclusão dos trabalhos. Disse que o GT focou na divulgação dos dados, mas precisa continuar com a regulamentação do monitoramento futuro. Lembrou que o GT já ouviu vários convidados, a exemplo do documentado mandado pelo professor Júnior e Eduardo da UnB, a professora Cristina/UnB, o Starling, o Mauro Felizzato, e todas estas considerações e documentos serão inseridos no processo de trabalhos do GT e estão sendo analisados e na medida do possível considerados. Destacou que, sobre o assunto colocado pela Maricleide, na reunião do CONAM, quando se fala em gestão de recursos hídricos é competência do CRH/DF, porém, tem assuntos de recursos hídricos, como regulamentação de classes de usos, qualidade de água, e recuperação de áreas degradadas relacionada ao reuso, isto já é assunto ambiental, logo, deverá ser definido pelo CONAM/DF. Agradeceu e finalizou.

Eduardo Cyrino/EMBRAPA lembrou que por questões de hierarquia o GT trabalha para assessorar a CTPA/CRH, logo, seus encaminhamentos são à CTPA e não direto ao CRH. Ressaltou que, o GT é extremamente técnico, e o fato de indicar ações para o aprimoramento do Sistema, não significa que a instituição que indica o aprimoramento é a responsável pela sua implementação. A implementação deve observar as competências institucionais e, também outros fatores que envolvem a implementação. O que foi corroborado pela Presidente.

O Carlo Renan/CAESB ressaltou que, sobre as colocações da Maricleide, no ocorrido da reunião do CONAM sobre reuso de água, disse que no início das discussões em 2005, quando o CNRH começou a publicar as primeiras resoluções a respeito de reuso de água no Brasil, o CONAM reivindicou o tema: disse "este assunto é do CONAMA", e o CNRH parou de publicar. Dai o entendimento de que este assunto pertence ao CONAM/DF, embora lhe pareça uma questão de competência dos dois Conselhos, CONAM e CRH, visto que em muitos casos os temas são continuados naquilo que é de competência do CONAM/DF e CRH/DF. A Maricleide/Diretoria de Colegiados/SEMA lembrou que a deliberação final do CRH foi pelo convite do Conselheiro Ricardo Minotti para vir ao CONAM explicar melhor sobre as razões que motivaram o envio da Moção ao CONAM/DF. Isto acontecerá na próxima reunião do CONAM/DF, que deverá acontecer em junho.

Gustavo/ADASA disse que o assunto lá no CONAM não ficou muito claro e que pode ser analisado por três aspectos: pode ser afeto ao CONAM se estivermos falando de limites de qualidade do curso de água, que tem seu monitoramento no meio ambiente e também tem as questões reuso direto e indireto. Tem a questão de gestão de recursos hídricos, que envolve o uso e reuso da água. E tem as questões de instalações prediais, urbano e rural, que envolve a parte de regulação dos serviços públicos. Estas questões não estavam claras na reunião do CONAM. Finalizou.

Juliana Pinheiro (ADASA) sugeriu que a discussão fosse coordenada pelo IBRAM dentro do GT e a integração de dados ficaria a cargo da ADASA, como gestora do SIRH-DF.

A Presidente sugeriu o seguinte encaminhamento: sobre os cinco desafios citar da apresentação. Sobre o ponto que o foco da discussão do GT "qualidade de água" se constata que avançou bastante, e foi publicado no SIRH. Disse que a publicação foi importante, mas que tanto o GT como a CTPA se

surpreendeu com a publicação dos dados no SIRH, onde a publicação aconteceu sem ao menos o GT e a CTPA serem informados ou convidados para o lançamento. Disse sentir falta das formalidades que a situação exigia, embora ser importante sua publicação. Disse entender necessários que todas as contribuições que ainda não foram incorporadas que sejam citadas no relatório parcial e encaminhados à CTPA, para que a CTPA possa levar ao CRH/DF. Sobre a "integração dos dados" é preciso alinhar com os demais entes, e melhor esclarecer os procedimentos com os demais itens, a exemplo da Monitoramento/CAESB, Licenciamento/IBRAM e Sema/SISDIA. Disse que este segundo desafio precisa ser aprimorado. Quanto ao Plano de Trabalho e Cronograma, disse entender que isto não foi apresentado ainda à CTPA e que precisa ser elaborado para as questões da integração. Finalizou

Renan Carlo/CAESB disse que a CAESB já faz transmissão de dados para a SEDUH e a sugestão é usar o mesmo protocolo de transmissão. Disse que a transmissão dos dados de qualidade de água são mais complicados que os de hidrologia. Salientou que, em relação ao SISDIA, ainda não está claro como será seu funcionamento, o que dificulta qualquer proposição.

A Presidente disse que poderá ser estudada outras formas de melhorar o diálogo para entender melhor o SISDIA. Lembrou que, quando da criação do GT, não ficou claro os objetivos do GT e a CTPA ficou de definir as diretrizes para o GT. Foi criado um subgrupo na CTPA para definir estas diretrizes e apresentar à CTPA. Este GT já entende que fazer um seminário seja o melhor caminho para ouvir os atores que tem interface com o sistema de informações, momento no qual, a sugestão é convidar o Senhor José Manoel Pereira Oliveira, da Universidade do Ninho, para convidá-lo a participar do seminário, para trazer as experiências que são utilizadas fora do Brasil. Perguntou se alguém tem outra sugestão. O Renan Carlo/CAESB disse ser importante chamar instituições nacionais, a exemplo da ANA e ADASA para apresentar o que tem no território nacional. Disse que o GT já está se articulando para a organização do seminário. Perguntou se Adasa tem interesse em enviar representante.

Maria Consolación/Oca do SOL solicitou que a primeira proposta seja enviada para receber contribuições dos demais. A presidente disse que irá enviar.

Item 3: – Informes: A presidente lembrou que o grupo de planejamento estratégico da CTPA está em andamento. Lembrou que já enviou o relatório do Progestão e pediu contribuições aos demais.

Encaminhamentos:

1 – Não houve encaminhamento.

Esgotada a pauta a Presidente agradeceu a todos e declarou encerrada a reunião.

A Memória de reunião será aprovada por todos na reunião subsequente e assinada pela Presidente da Reunião.

Próxima reunião 21/4

Dúvidas, favor contatar a DIRETORIA DE COLEGIADOS, pelo e-mail: conselho.crh@gmail.com

Brasília, 07 de abril de 2021.

RAQUEL DE CARVALHO BROSTEL (ABES/DF)

Presidente da CTPA/CRH/DF



Documento assinado eletronicamente por **Raquel de Carvalho Brostel, Usuário Externo**, em 11/06/2021, às 10:52, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
verificador= **63714314** código CRC= **9A983513**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SBN Quadra 2 Lote 9 Bloco K 3º Piso Inferior - Bairro Asa Norte - CEP 70040-020 - DF

00393-00000023/2021-16

Doc. SEI/GDF 63714314